

CONDE NINHO (a-e/i)

- Ai, bem madruga, bem madruga o conde Ninho o seu cavalo
vai banhar
- 2 Ó min-, mintes o cavalo bebe o conde canta um cantári.
Ai, vêbe, vêbe, vêbe, vêbe meu cavalo ó Deus me livre do
male
- 4 Ai, dos pe —, dos peregrinos da terra das ondas de Portugal.
Ó recorda, ó recorda ó infantinha ó se queres ouvir cantári
- 6 Ai são os anjos no céu ou a sereia no mar.
Ai nem, nem são os anjos no céu ó nem a sereia no mar
- 8 Oquele era o conde Ninho o que comigo quer casare.
Ai, ó, se consigo, se contigo quer casar o mandaremos o
matar
- 10 Ai, se o mandardes, se o mandardes matare a mim mandai-me
enterrare.
Ai, um estava, um estava na igreja outro vieram-no (?) bus-
care
- 12 Um enterraram, enterraram-no nas portas outro ao pé do altar.
Ai, dum nasceu, dum nasceu um alto cipreste doutro um rico
laranjal.

— 128 —

- 14 Ai, um cresceu, um cresceu outro cresceu a rama se foi jun-
tare.
Ai, a marota, a marota da sua mãe logo os mandou cortare
- 16 Ai, um botava, um botava sangue vivo outro bota sangue real.
Ai, dum nasceu, dum nasceu uma pombinha doutro um pom-
bo trocale
- 18 Ai, um boou, um boou outro boou ao céu se foram juntare.
Ó mal haja, mal haja tal querere ó mal haja tal amare
- 20 Nem na vida, nem nesta vida nem na outra se podem desa-
partári.

Localidade: Guadramil, c. de Bragança, d. de Bragança.

Colector: Luís Filipe Lindley Cintra.

Comunicação do Instituto de Fonética da Faculdade de Letras de Lisboa.
[gravado]

Nota: A transcrição manteve a estrutura cantada que mostra, neste romance, um tratamento livre do que, em disposição em verso longo, é o primeiro hemistiquio de cada verso; este alonga-se no canto segundo um ritmo que parece funcional (canto acompanhando trabalho) e o segundo hemistiquio (na disposição em verso longo) mantém-se sem alongamento.

(apenso ao Conde Ninho)

- E a cantiga está cantada, venha já, venha já, venha já, venha
já quem na cantou.
- 22 Venha já o meu camarada purra, purra, ba lá lá,
O que foi, o foi o que foi que me ajudou.
- 24 Quem falar mal da cantiga e dizer que não, e dizer que não
está bem,
Pegue num burro às costas e leve-o a Santarém.

Localidade: Guadramil, c. de Bragança, d. de Bragança.

Colector: Luís Filipe Lindley Cintra.

Comunicação do Instituto de Fonética da Faculdade de Letras de Lisboa.
[gravado]